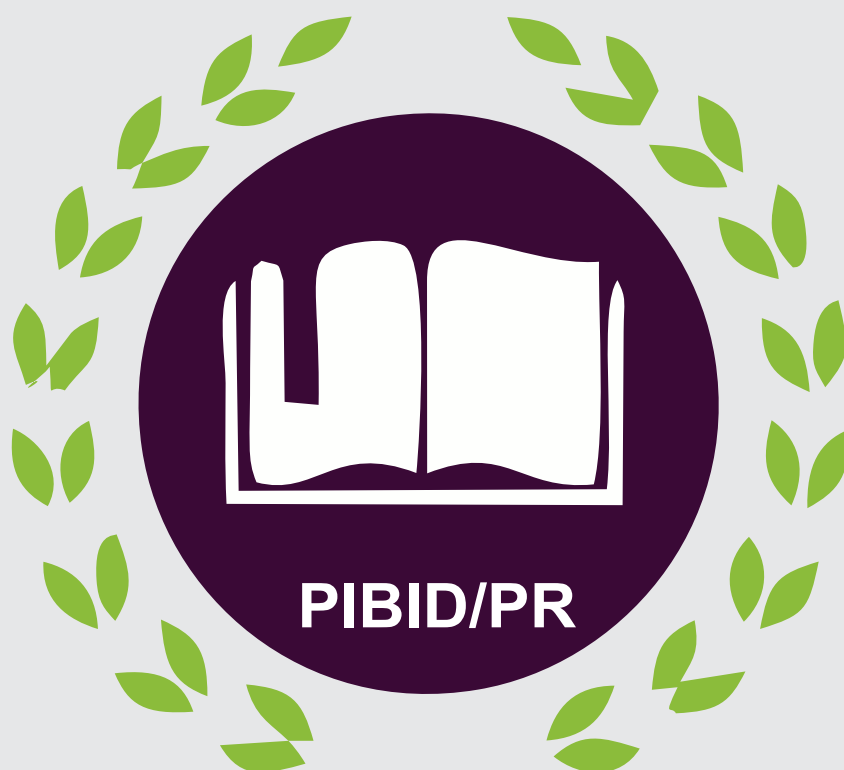


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014
ISSN: 2316-8285

O ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL A PARTIR DE VISITA TÉCNICA AO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE

Amanda Rudek Ferreira
Felipe Abrahão
Felipe Tkac
Rebeca Salin

Resumo: O presente trabalho é resultado do projeto PIBID, subprojeto de história. O projeto surgiu a partir da problemática de como ensinar história regional dentro de um contexto educacional eurocêntrico e generalista. Levando essa realidade em consideração e a importância de proporcionar aos alunos vivenciar a história do Estado do Paraná, decidimos realizar uma visita técnica ao centro histórico da cidade. Antes disso iniciamos aulas expositivas sobre a história do Paraná e da cidade de Curitiba, desde os tempos coloniais até a emancipação política do Estado, problematizando questões políticas, sociais e culturais de cada período. Depois dessa primeira etapa concluída, levamos os estudantes para uma visita técnica ao centro histórico de Curitiba e ao Museu Paranaense, elencando e relembrando durante o trajeto questões que foram trabalhadas em sala de aula.

Palavras-chave: História regional. Paraná. Educação.

Introdução

Levando em consideração a necessidade de se ensinar história regional dentro de um contexto de ensino de história que prioriza a “História Geral” leia-se da Europa Ocidental, e de que o estudo da História pode ser, e as vezes o é, demasiadamente nebuloso e à mercê da imaginação. A visita técnica proporcionaria ao estudante conhecer além da sala de aula os assuntos que foram estudados, como uma maneira de trazer todo o conhecimento histórico observado a priori e construir uma imagem mais concreta, palpável sobre os objetos de estudo.

Para que o projeto pudesse se concretizar, dividimos o trabalho em três etapas: a primeira seria um conjunto de aulas expositivas anteriores à visita técnica, visando proporcionar aos estudantes uma base e um conhecimento prévio, para que durante a visita técnica os mesmos conseguissem perceber em quais contextos históricos cada prédio/objeto estão inseridos; a segunda etapa foi a concretização da visita técnica, que se iniciou em frente à igreja da Ordem e do Museu de Arte Sacra, passando pelo Memorial de Curitiba, Igreja do Rosário dos Pretos, Praça Garibaldi e finalmente pelo Museu Paranaense; e a terceira etapa foi a produção de desenhos livres dos estudantes relacionados ao centro histórico da cidade e posteriormente de uma exposição que foi realizada no colégio.

A História Regional em Sala de Aula

O estudo de uma temática como a “História do Paraná” engloba um devir histórico que remonta ao Paleolítico. Trabalhar uma História regional com estudantes do Ensino Médio

configura-se em uma tentativa de desconstruir uma História construída sob aspectos eurocêntricos, que ainda reflete no currículo educacional do Estado. Essa concepção de um olhar Histórico, dito ocidental, mas que restringe-se à um “Ocidente” específico, de etnia e religião. A análise das sociedades indígenas, por exemplo, é essencial para um olhar mais amplo no que tange à formação histórica da região do atual Estado do Paraná. O esclarecimento a respeito dessa “História marginal” é fator chave para a formação de um cidadão mais consciente, pois como cita Hobsbawm: Como Ernest Renan disse há um século: “Entender mal a história é parte essencial de se tornar nação”. A atividade profissional dos historiadores é desmantelar essas mitologias [...]. (2013, p. 47)

O papel do Historiador então – como pesquisador ou docente – é, a certa monta, proporcionar tal visão maior do devir humano. Pois como diz Paulo Freire, “A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade.” (1983, p. 31).

A matéria de História do Paraná faz parte obrigatoriamente da grade curricular do ensino fundamental e médio pela Lei Estadual nº 13.381, de 18 de dezembro de 2001 (DOE 18/12/2001) que tornou obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.

1629

LEI ESTADUAL Nº 13.381, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2001.

Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º. Torna obrigatório um novo tratamento, na Rede Pública Estadual de Ensino, dos conteúdos da disciplina História do Paraná, no Ensino Fundamental e Médio, objetivando a formação de cidadãos conscientes da identidade, potencial e valorização do nosso Estado.

§ 1º. A disciplina História do Paraná deverá permanecer, como parte diversificada, no currículo, em mais de uma série ou distribuídos os seus conteúdos em outras matérias, baseada em bibliografia especializada.

§ 2º. A aprendizagem dos conteúdos curriculares deverão oferecer abordagens e atividades, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, partindo do estudo das comunidades, municípios e microrregiões do Estado.¹

Contudo a realidade que encontramos não somente no colégio, mas na grande maioria das escolas públicas do Estado, os professores, devido as poucas aulas e um grande número de conteúdos não conseguem “chegar” no conteúdo de História do Paraná, infelizmente tendo que priorizar a “História Geral”, devido a preparação para as próximas séries, ou ainda, para vestibulares e ENEM.

¹ PARANÁ. Lei 13.381, de 18 de dezembro de 2001. Torna obrigatório, no ensino fundamental e médio da rede pública estadual de ensino, conteúdos da disciplina história do Paraná. Diário Oficial do Paraná, Brasília, n. 6134, 18 dez. 2001.

Estudar a história do Paraná proporciona aos alunos conhecerem uma realidade próxima, palpável, permite questionamentos acerca de questões regionais, que são fundamentais para a formação dos mesmos como seres verdadeiramente pensantes e questionadores, formados não apenas por um aglomerado de conteúdos considerados padronizados mas formados acima de tudo como cidadãos.

Iniciamos as aulas expositivas a partir da pré-história do paraná, com as etnias indígenas que residiam no território antes da chegada dos colonizadores, particularmente, aos índios Xetás², hoje praticamente extintos (somando uma população de 6 indivíduos), depois dessa primeira explanação sobre as populações que aqui residiam, passamos para a colonização do Estado, a fundação de Curitiba, a economia da Erva-Mate, indo até o Paraná mais atual.

Visita Técnica

A Visita Técnica foi realizada em uma manhã, tendo início em frente à Igreja da Ordem e do Museu de Arte Sacra, passando pelo Memorial de Curitiba, Igreja do Rosário dos Pretos, Praça Garibaldi e finalmente pelo Museu Paranaense.

1630

Resultados

Os resultados do projeto se concretizaram a partir de produções artísticas e avaliações escritas que os estudantes realizaram com a ajuda e mediação dos bolsistas. As produções artísticas se realizaram em forma de desenho, e foram expostas no colégio, com o objetivo de dar maior visibilidade ao trabalho do PIBID e ao trabalho dos alunos. A avaliação escrita se deu em forma de “prova objetiva” para que conseguíssemos fazer uma análise do que os estudantes conseguiram ou não absorver durante todo o projeto.

Conclusão

Primeiramente é necessário relatar a importância de se abordar história regional dentro de sala de aula, basta neste sentido que o docente tenha consciência da importância de tal disciplina para a formação dos estudantes não apenas no que cerne ao conhecimento científico/teórico, mas também como a relevância desta para a formação de um ser cidadão, inserido em uma sociedade complexa, com uma história extremamente diversificada.

² Grande parte das informações sobre os índios xetás e índios de outras etnias que residiam no Estado do Paraná estão presentes no setor de arqueologia e antropologia do Museu Paranaense.

Durante as aulas expositivas, ficou muito perceptível a falta de conhecimento de muitos alunos para com a história de seu próprio Estado; esse fato, apesar de ter causado certo espanto no início, foi também um fator positivo, levando em consideração que os estudantes demonstraram muito mais interesse no conteúdo abordado, demonstrando curiosidade e “vontade de aprender mais”, também conseguimos concluir que as aulas expositivas foram fundamentais para o andamento da visita técnica, já que dessa forma os alunos já tinham um conhecimento prévio sobre aquilo que estavam vivenciando no momento.

O resultado e conclusão do projeto se deu em forma de uma exposição dos trabalhos artísticos realizados pelos estudantes, desenhos relacionados a obras, prédios e objetos que puderam visualizar no dia da visita.

Referências Bibliográficas:

BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: Novas perspectivas**. 1ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 1992

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ; SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para o ensino de História na Educação Básica em Revisão**. Curitiba, 2007.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. 1ª Edição. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

PARANÁ. Lei 13.381, de 18 de dezembro de 2001. Torna obrigatório, no ensino fundamental e médio da rede pública estadual de ensino, conteúdos da disciplina história do Paraná. Diário Oficial do Paraná, Brasília, n. 6134, 18 dez. 2001.

1631